



2507 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

O NOMADISMO MUSICAL NO PROJETO INQUILINOS DO MUNDO
Mônica Zewe Uriarte - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Vanderlea Ana Meller - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa em andamento, e tem como tema o nomadismo musical a partir do material audiovisual *Inquilinos do Mundo* do Grupo Mawaca (2013), utilizado na formação de professores. Esse projeto promove diferentes intercâmbios nas relações com a sonoridade, visualidade e textualidade. O objetivo do estudo é promover reflexões sobre a comunicação sonora, visual e verbal do projeto *Inquilinos do Mundo*, nas possíveis relações com o conceito de Nomadismo (Deleuze; Guatarri, 2012). Os participantes da pesquisa são mestrandos e doutorandos em Educação, com formação em diferentes áreas do conhecimento, interessados em dialogar com a Educação, Filosofia e a Arte. A metodologia tem abordagem qualitativa e intervencionista, na qual pesquisador e pesquisados são partes integrantes no processo. A análise busca caracterizar como que os participantes constroem suas relações pessoais com a música nômade, e que diálogos conseguem tecer com a expressividade que envolve a aprendizagem e a comunicação humana, de forma a provocar percepções múltiplas entre as linguagens e as culturas, despertando para uma educação que considera e respeita o conhecimento multicultural e nômade.

Palavras-chave: Nomadismo musical; Mawaca; Formação de professores.

O NOMADISMO MUSICAL NO PROJETO INQUILINOS DO MUNDO

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa em andamento, e tem como tema o nomadismo musical a partir do material audiovisual (DVD *Inquilinos do Mundo*) do Grupo Mawaca (2013), utilizado na formação de professores. Esse projeto promove diferentes intercâmbios nas relações com a sonoridade, visualidade e textualidade. O objetivo do estudo é promover reflexões sobre a comunicação sonora, visual e verbal do projeto *Inquilinos do Mundo*, nas possíveis relações com o conceito de Nomadismo (Deleuze; Guatarri, 2012). Os participantes da pesquisa são mestrandos e doutorandos em Educação, participantes do Grupo de Pesquisa XXX, com formação em diferentes áreas do conhecimento, interessados em dialogar com a Educação, Filosofia e a Arte. A metodologia tem abordagem qualitativa e intervencionista, na qual pesquisador e pesquisados são partes integrantes no processo. A análise busca caracterizar como que os participantes constroem suas relações pessoais com a música nômade apresentada pelo Mawaca, e que diálogos conseguem tecer com a expressividade que envolve a aprendizagem e a comunicação humana, de forma a provocar percepções múltiplas entre as linguagens e as culturas, despertando para uma educação que considera e respeita o conhecimento multicultural e nômade.

Palavras-chave: Nomadismo musical; Mawaca; Formação de professores.

Introdução

Em 2013, o Grupo Mawaca lançou o projeto *Inquilinos do Mundo*, composto de um DVD acompanhado de livreto com as especificações dos temas e das problemáticas que instigaram esse trabalho extremamente criativo e potente no diálogo entre as linguagens sonora, visual e textual. Também o compõe a série de *shows* realizados no Brasil e no exterior, procurando desvendar, no palco, a diversidade musical dos povos nômades, migrantes, refugiados e ciganos de diferentes lugares do mundo, com suas preciosidades, crenças, as lembranças, brincadeiras, suas cores, seus sons e seus gestos. “O repertório passava por músicas que viajaram pelo mundo, atravessaram campos e mares e tiveram força o bastante para continuar habitando a memória das pessoas, como pequenos tesouros guardados no fundo do coração. (MAWACA, 2013, p. 2).

A produção *Inquilinos do Mundo* apresenta um riquíssimo registro envolvendo a diversidade cultural na musicalidade e tornou-se intenso recurso didático na formação de professores, mestrandos e doutorandos em Educação. A pluralidade impressa evidencia diversas criações, interpretações e expressividades marcadas pela multiplicidade e simultaneidade, por não ter morada fixa em um país ou continente, em um movimento de territorialização e desterritorialização constante. Apresenta um percurso artístico de arranjos instrumentais, rítmicos e expressivos que reflete sua trajetória histórica.

O Grupo Mawaca foi criado em 1995, com o objetivo de conhecer e divulgar a pluralidade étnica por meio da música cantada e tocada, do sentido das palavras, dos instrumentos típicos de diferentes regiões do mundo, cenários e figurinos. O nome Mawaca possui diferentes significados, mas todos indicam, de certa forma, o poder da música para o encontro, provocando diferentes noções de territorialidade. Para os Hausa do norte da Nigéria, significa “[...] músicos que recorrem ao poder mágico da palavra cantada para atrair a força dos espíritos” (MAWACA, 2013, p. 3).

Na América Latina, Umawak’a é um lugar sagrado das águas andinas; na Argentina, o famoso caminho que serviu de rota para caravanas do Império Inca chama-se Humahuaca, e, aqui no Brasil, Amawaca designa os índios Mehinaku do Xingu, que vivem na fronteira com o Peru e que chamam de “waca” os mensageiros entre as aldeias. Motivados por essas descobertas, é que o grupo passou a chamar-se Mawaca, com o desejo de que todos esses sentidos pudessem inspirar sua música (MAWACA, 2017).

Os intercâmbios provocados pelo DVD do Grupo Mawaca, nosso objeto propositivo^[1], deram origem a um Seminário oferecido aos mestrandos e aos doutorandos em Educação, com o objetivo de propor reflexões sobre a comunicação sonora, visual, corporal e verbal a partir da pesquisa sobre o projeto *Inquilinos do Mundo*, proposto no trabalho do Grupo Mawaca (2013), o conceito de Nomadismo em Deleuze e Guatarri (2012), e outros conceitos que o grupo entender passíveis dessa articulação. O intuito é apontar para a expressividade que envolve a aprendizagem e a comunicação humana, de modo a provocar percepções múltiplas entre as linguagens e as culturas, promovendo diálogos

entre a identidade individual e coletiva, temas importantes para a formação de professores.

Para essa proposição, foram organizadas atividades que circunscrevem uma formação comprometida com a experiência, a partir do exercício de outras maneiras de perceber e agir de forma ética, afirmando a vida por meio da procura, dos movimentos naturais ou instigados e da criação. Para compor a agenda dessa proposta, foram escolhidas como estratégias as audições comentadas, encontros literários, saraus, exposições, debates e escrita de narrativas individuais e coletivas, sempre considerando outras possibilidades e composições, gestados no grupo.

Essa pesquisa deixa-se fissurar pela experimentação, de forma a contaminar-se pelo constante exercício de ensaiar outras maneiras de perceber-se e atuar com autonomia. Trata-se de proposta comprometida com a formação estética e artística do grupo, que deseja a invenção de outras versões para a docência, desafiando-se a partir do enfrentamento com os padrões já instituídos para essa área.

Ao contemplar discussões acerca da educação e seus cruzamentos com a estética, filosofia e arte, a proposta está povoada pela multiplicidade, e em seu percurso, a exploração de conceitos e saberes são ampliados, criando uma paisagem que possibilita vivenciar e reconhecer a potência de espaços e movimentos educacionais mais criativos.

1. Caminho metodológico

Trata-se de uma pesquisa em andamento, a partir da proposição de seminário oferecido a um grupo de mestrandos e doutorandos em Educação, participantes do Grupo de Pesquisa xxxxx, com formação em diferentes áreas do conhecimento, interessados no movimento em torno de discussões que dialogam com a filosofia e a arte, promovendo vivências sonoras, visuais e textuais, de forma a aguçar os sentidos e visualizar outras possibilidades para pensar e promover práticas educativas.

De abordagem qualitativa, o trabalho potencializa o diálogo no território da cultura popular com o Grupo Mawaca e, no território da Filosofia a partir de Deleuze e Guatarri para compreender como ocorre esse processo, focando na potência do contato, da curiosidade e do respeito pelo diferente, ampliando o repertório e as possibilidades criativas desses professores. No posicionamento qualitativo, a vida humana é percebida como possibilidade de interação e interpretação, e “[...] as subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo da pesquisa” (FLICK, 2004, p. 87).

A proposta tem também um caráter intervencionista, que se dá na medida em que pesquisador e pesquisados são partes integrantes e atuantes em todo o processo, ampliando as abordagens tradicionais, na busca por uma atuação participativa de todos os envolvidos. Trata-se, segundo Kastrup (2008), de um envolvimento que descarta a ideia de neutralidade do pesquisador, uma vez que pressupõe que este já está implicado, e, por meio de sua intervenção, poderá haver transformação.

A opção por essa metodologia de pesquisa deu-se pela possibilidade de abertura para se considerar a realidade social e cotidiana de cada participante, com o compromisso do pesquisador em oportunizar práticas inovadoras. Segundo Moreira (2008), como é um processo que vai sendo construído pela intervenção, é preciso olhar para os resultados a fim de promover outros exercícios.

Nessa pesquisa, a intervenção é compreendida como uma ação de curadoria educativa, que, segundo Martins e Picosque (2012, p. 116): “É uma ação que tem como preocupação explorar a potência da arte pela ativação cultural de obras e artistas através da experiência e investigação estética na sala de aula”. A curadoria educativa proposta para esse seminário é a realização de um trabalho de percepção musical do DVD *Inquilinos do Mundo*, do Grupo Mawaca, aliado ao embasamento teórico-cultural nas informações e nos conceitos apresentados pelo grupo no livreto que acompanha o DVD, de forma a tecer uma rede de diálogos com o conceito filosófico de nomadismo.

O processo propõe também momentos de diálogos em pequenos grupos, elaboração de narrativas individuais e coletivas sobre as experiências e socialização com os demais participantes por meio de diferentes expressões da comunicação oral, textual, visual, fotográfica, sonora, corporal, ou outro suporte que os participantes julguem interessante para melhor mediar as concepções e as sensações percebidas e vivenciadas. Como primeiros resultados da pesquisa intervenção, algumas dessas narrativas textuais coletivas serão apresentadas no decorrer deste texto, indicadas como *“Inquilinos”*.

O trabalho do Mawaca também provoca interseções nas percepções de tempo e de espaço das sociedades primitivas, nômades e contemporânea, diálogo que muito nos interessa, pela oportunidade de perceber as noções de identidade e de subjetividade do grupo participante, assim como dos diferentes tempos que são demarcados ou fluídos pela cultura. A partir dos shows e entrevistas do Grupo Mawaca, instigamos a percepção de diferentes noções de territorialidade por meio do texto, imagens e sons, que conversam com as múltiplas percepções de cultura presentes no *Inquilinos do Mundo*.

2. Todos somos inquilinos

*así soy yo: qué quién soy yo?
igual que tu, inquilino del mundo, inquilino;
no te tomes para mal, ni para bien; ni lo dudes:
lo quieras o no lo quieras, eres inquilino;
inquilino, hombre divino, que estás vivo
síentete orgulloso de ser inquilino (...)
no existen razas, ni distancias,
ni norte, ni sur, todos somos inquilinos.*
Diego Carrasco (2007).

Ao trabalhar com ideias para abrigar a formação docente como movimentos contínuos de múltiplas experiências, buscamos nos sentir vivos e orgulhosos de sermos inquilinos desse mundo, como nos diz Carrasco (2007), experimentando, construindo saberes, utilizando-os e repensando as relações pelas quais somos formados e formamos. Esse pensamento justifica nossa opção pelo Grupo Mawaca com o projeto

Inquilinos do Mundo, que nos permite observar suas temáticas entrelaçadas com a literatura, artes visuais, música, cinema, filosofia e poesia: são experimentações nômades que se propõem a pensar a organização da vida, dos costumes, dos saberes e das práticas, gerando um desprendimento de valores e lugares para transformar-se em movimento criador.

Pensamos na formação docente não como o acúmulo de habilidades e competências, mas como uma experiência que propicia momentos de atividades provocadoras de sensações e sentidos. Larossa (2004, p. 160) esclarece que: “É experiência aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação”. Para sustentar essa proposta, escolhemos o conceito de nomadismo, apostando especialmente nos tensionamentos sugeridos por Deleuze e Guattari (2012).

Uma formação de professores que se deixa pensar pela provocação de uma educação nômade rompe os limites estreitos que as disciplinas comportam (GALLO, 2008). Essa organização poderá ser ampliada, pautada pelo pensamento rizomático, no qual “[...] qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado com qualquer outro, e tem de sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto de ordem” (DELEUZE; GUATTARI, 2012, p. 25). A ideia é escapar do tronco rígido (proposta arbórea de educação) para buscarmos deslocamentos que movimentem o saber de forma rizomática e nômade.

Em torno da apreciação musical e reflexões conceituais os *Inquilinos*^[2] identificaram que:

É possível identificar que, por sua multiplicidade e simultaneidade, por não ter morada fixa em um país ou continente, a Música Misirlou, do Grupo Mawaca, faz um movimento constante na territorialização e desterritorialização, pois é o movimento pelo qual se abandona o território. Para Deleuze e Guattari “[...] é a operação da linha de fuga” (2012, p. 224) o qual possibilita a reterritorialização como movimento de construção do território. (*Inquilinos 1*)

Sabidamente, Dipesh Chakrabarty, nos Estudos Subalternos^[3], diz-nos que o importante é: “Criar moradas ao invés de buscar raízes. Raízes são exclusivas e excludentes. A morada é o reconhecimento de que nunca habitamos um lugar que não tenha sido habitado por outros” (MAWACA, 2013, p. 4). No contato com as músicas do Grupo Mawaca por meio da visualização dos vídeos, das práticas rítmicas expressivas e da percepção sonora, os professores em formação expressaram aspectos técnicos e sensíveis em torno das músicas:

Misirlou^[4] é uma música do mundo e para o mundo, num tempo atemporal, cuja velocidade mantém a sua originalidade. O nomadismo nas releituras e seus arranjos denotam espaço e tempo. Este denominado por Deleuze e Guattari (2012, p. 3) como espaço liso, que é aberto e nômade”. (*Inquilinos 1*)

São expressões como estas que evidenciam as relações com a proposta do Grupo Mawaca, com foco na valorização de ritmos e melodias dos povos nômades, que carregam registros e memórias sonoras de diferentes culturas e regiões. Para compreender o alcance dessa proposta, busca-se referências sobre o pensamento nômade, para melhor articular os diálogos que nos propusemos tecer.

2.1 Pensamento nômade

No seu *Tratado de Nomadologia*, Deleuze e Guattari (2012) demonstram que a vida nômade é aquela que não tem demarcações fixas, ou seja, não há domínio de um território, não há preocupação em seguir os costumeiros trajetos, nem mesmo de ir de um ponto ao outro. Para os nômades essas são consequências, o valor do seu pensamento está em não habitar um espaço de forma sedentária, é uma questão de postura temporal e de velocidade, pois é o tempo que mede o movimento para novos lugares, dos quais não se busca representação, adequação nem permanência.

São como sementes sonoras que fertilizam a música do mundo e nos fazem refletir sobre o nomadismo musical, esses fluxos sonoros em constante transformação, essas trocas, propiciadoras de constantes conexões culturais capazes de gerar novos gêneros musicais. (MAWACA, 2013, p. 3).

E quem é o nômade? Deleuze e Guattari (2012, p.52) comentam que “[...] é falso definir o nômade pelo movimento”, e esse movimento acontece em dois tipos de espaços: o sedentário estriado e o nômade liso:

[...] por mais que o trajeto nômade siga pistas ou caminhos costumeiros, não tem a função do caminho sedentário, que consiste em distribuir aos homens um espaço fechado, atribuindo a cada um a sua parte, e regulando a comunicação entre as partes. O trajeto nômade faz o contrário, distribui os homens [...] num espaço aberto, indefinido, não comunicante [...]. O espaço sedentário é estriado por muros, cercados e caminhos entre os cercados, enquanto o espaço nômade é liso, marcado apenas por “traços” que se apagam e se deslocam com o trajeto [...]. O nômade se distribui num espaço liso, ele ocupa, habita, mantém esse espaço, e aí reside seu princípio territorial. (DELEUZE; GUATTARI, 2012, p. 51).

No espaço estriado, a superfície é fechada, repartida conforme as regras, ordenando o que será feito nesse espaço. No espaço liso, de outro modo, há uma ocupação do espaço aberto, o que ocorre ao longo dos diferentes percursos. O espaço nômade pode ser localizado, mas não delimitado (DELEUZE; GUATTARI, 2012).

Por que nos interessa o nomadismo para pensar a formação estética e artística de professores? Porque esse conceito convida-nos a habitar o deserto, experimentar diferentes velocidades, errar, questionar os processos estratificados que estão entre as premissas da arte, que é provocadora de mudanças e tem o poder de ampliar as nossas percepções de cultura. Para que haja essa nova percepção de cultura, é necessário ficar atento à diferença entre as experiências nômades e sedentárias, pois nosso interesse está na percepção de como ocorrerão as passagens, as combinações, as alternâncias ou as sobreposições das operações de alisamento e estriamento, o que será possível pela observação do modo como os participantes organizarão os saberes e as práticas, o que será objetivado a partir de um contínuo movimento que envolverá um questionamento de valores, observando como ocorrerão linhas de conversão, de fuga e experiências criadoras.

“Nem sempre nômades são viajantes, algumas das maiores viagens podem ocorrer sem que se saia do lugar. Na realidade, o que define o nômade é a subversão das convenções e não apenas o ato literal de viajar” (MAWACA, 2013, p. 3). Essa afirmação de Rosi Braidotti, na *Nomadic Theory* é apresentada no encarte do DVD *Inquilinos do Mundo*, e aponta que a viagem a que nos referimos não precisa ser necessariamente física, mas é uma questão de acesso, de organização do pensamento e de atitude.

Salientamos, também, a importância desse projeto para a formação estética e artística de professores por uma questão de postura, pois habitar o espaço de forma nômade é demandar a velocidade como valor, defender o pensamento na sua potência de criação de novos espaços e não apenas como um exercício de adequação e permanência. O Mawaca, nosso intercessor^[5], indica-nos essa postura, podendo ser evidenciada por meio de suas pesquisas e propostas cênica-musicais, assim como, possibilita compreender melhor o nomadismo musical, pelo acesso às canções na sua língua original, às danças, aos instrumentos e aos figurinos, dispersos nos cinco continentes e que, influenciados pela cultura de cada lugar por onde passam, inspiram aqueles com quem têm contato.

Nos debruçamos sobre os intercâmbios musicais entre diferentes povos, celebrando aqueles que vão e vêm, aqueles que estão em constante movimento, aqueles que se desterritorializam por diversas razões: guerras, genocídios, tragédias naturais, movimentos separatistas, ciclos da

natureza ou pelo simples desejo de mudar de um lugar para o outro. (MAWACA, 2013, p. 2).

No trabalho *Inquilinos do Mundo*, o nosso intercessor também inclui músicas e tradições de povos que tiveram que se exilar ou refugiar, como aconteceu com os curdos, os judeus, os espanhóis, os jarochos e os haitianos, que são reverenciados por sua contribuição cultural, não apenas por mantê-la, mas pelo objetivo de a disseminarem pelo mundo, a partir de seus nomadismos, despertando a sensibilização e promovendo aproximação em torno da cultura e historicidade do Grupo Mawaca, da musicalidade e dos conceitos envolvidos em seu trabalho. Narrativas dos participantes evidenciam o despertar de tais propósitos e interesse:

O contato sensível com a música (um dos campos da arte) é capaz de ampliar, aos seus apreciadores, o conhecimento, a leitura e compreensão de mundo, bem como incitar as sensações, afetamentos, inquietações, desejos, prazer [...]. (*Inquilinos 5*)

[...] no diálogo sensível com as Músicas 'Chage Shukarije' e 'Na Baixa do Sapateiro' se estabeleceu a mediação cultural que nos permitiu estimular sensações, ampliar nossas percepções e imaginações, bem como, nossos conhecimentos e experiências estéticas. (*Inquilinos 4*).

É possível identificar nessas narrativas, um envolvimento amplo com a diversidade cultural e aspectos propositores da mediação cultural, na relação com a música em suas diversas expressões.

Neste seminário, importa-nos pensar a formação docente para além dos sentidos externos dos participantes, convidando-os a experimentarem-se na criação, por meio de atividades provocadoras, aproximando-os de referenciais teóricos e de intercessores artísticos que instigam o pensar e o fazer,

2.2 Constituinte uma Nomadologia

A constituição da "Nomadologia" é um dos pilares conceituais da filosofia de Gilles Deleuze, e para esse autor, os intercessores fazem sempre parte da obra, podendo ser considerados intercessores tanto os conceitos como os personagens. Dessa forma, o pensamento nomadológico, proposto por Deleuze e Guattari (2012), chega aos meios sociais com sua potência de criar o novo a partir de diferentes intensidades, o que ele chama de multiplicidade.

A Nomadologia é produzida como práticas em fluxos e de intensidades poéticas que funcionam como dispositivos de potencialização da vida individual, coletiva, social, cultural e política. Não mais está no centro do debate a produção e o controle da subjetividade, mas as políticas de subjetivação. Nesse sentido, somente há uma postura nômade quando existe a capacidade de criar novos territórios de agenciamento. (SOUZA; SANTOS, 2011, p. 6).

O nomadismo é uma prática da Nomadologia, porque exprime como que os modos de existência e heterogeneidade se opõe à repetição, ao idêntico. Toda esta diversidade despertou reflexões, que foram apresentadas nas narrativas dos professores participantes, correlacionado o conceito de nomadismo com outras manifestações artísticas e culturais que conheciam. Entre as manifestações, os participantes, após acessarem a versão de Mirislou do Grupo Mawaca, foram também apresentados a outras duas versões da mesma obra e destacaram:

Entre as versões de 1963, a proposta pelo Grupo Mawaca, e a do filme 'Pulp Fiction' há um desdobramento de um mesmo objeto, modulado pela velocidade e pelo instrumental. Partindo da versão original, a história narrada retrata um amor impossível que encontra espaço de vivência à margem de dois mundos, entre duas culturas, margem que vira espaço entre o nômade e o sedentário, e ali possibilita linhas de fuga e criam possibilidades que nos pareceriam impossíveis. (*Inquilinos 4*)

São ligações que atravessaram territórios e provocaram aberturas, ampliando interpretações dos participantes em relação à liberdade:

Olhar esta obra através destas lentes teóricas, observando os seus desdobramentos entre várias versões e velocidades, assim como a linha de fuga que narra a história da possível ligação entre mundos tão distintos, nos possibilita observar a potência de desdobramentos e velocidades. A potência que nossos objetos propositores possuem por meio da mediação e a possibilidade de traçar linhas de fuga entre coisas aparentemente análogas. (*Inquilinos 3*)

Essas expressões revelaram os propósitos do material utilizado para o seminário, pois tal como os ciganos, estamos buscando formas que conduzam ao inesperado e à liberdade de expressão.

Nós, ciganos, temos uma só religião: a liberdade! Por ela renunciamos à riqueza, ao poder, à ciência e a glória. Vivemos cada dia como se fosse o último, quando se morre, deixa-se tudo: a mísera carroça como um grande império. E julgamos, naquele momento, que foi melhor ter sido um cigano do que um grande rei. Cigano se nasce, agrada-nos caminhar sob a luz das estrelas. Basta-nos ter por teto o céu, uma fogueira para nos aquecer, e nossas canções, quando nos visita a tristeza. (MAWACA, 2013, p. 5).

Deleuze (2013) diz-nos que uma das principais tarefas da filosofia contemporânea é criar conceitos e desenvolver posturas de guerrilha de pensamento contra qualquer ideal de permanência, imutabilidade ou de multiplicação.

A Nomadologia é uma construção filosófica bastante instigante para ajudar-nos a pensar em nossas proposições educativas de forma a não cairmos na armadilha da permanência, da imutabilidade e da multiplicação. Ela foi elaborada por meio de princípios oriundos de campos distintos com a Etnologia de Pierre Clastres^[7], a Epistemologia de Michel Serres^[8] e da Monadologia de Baruch Spinoza^[9].

Ao dialogar sobre tais conceitos os professores em formação destacaram em suas narrativas que:

Essa experiência nos despertou para a atenção necessária à diferença entre as experiências nômades e sedentárias, e reforçou a importância da ação com múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem" (*Inquilinos 2*).

O grupo de professores estabeleceram relações interessantes que contemplam a ação pedagógica estabelecendo correlações com os conceitos despertados a partir das proposições musicais apresentadas pelo Grupo Mawaca.

Considerando as aprendizagens nômades

Esse artigo apresenta uma pesquisa em andamento, baseada na proposição de um Seminário que está sendo oferecido aos professores em formação, grupo constituído por mestrands e doutorands em Educação, com o intuito de promover encontros a partir do material audiovisual chamado *Inquilinos do Mundo*, do Grupo Mawaca, com o conceito de Nomadismo, dos filósofos Deleuze e Guattari.

Observa-se que esse contato, estimulado pelas leituras, audições, propostas de criação e execução musical, além da aproximação com línguas, danças, figurinos e instrumentos musicais específicos de culturas nômades e refugiadas, propiciam conexões culturais e filosóficas

das mais distintas, de modo a ampliar as relações iniciais com o Mawaca e com a obra deleuziana.

Almeja-se também, que todos os participantes, intercessores uns dos outros, continuem fazendo múltiplas relações entre as linguagens e as culturas, promovendo diálogos internos e coletivos e estimulando a argumentação e o pensamento nômade no campo educativo e nas suas produções científicas.

Espera-se dar maior destaque às principais ideias desse movimento, evitando enclausurá-las em premissas individuais, pois o desejo é por uma proposta de multiplicidade, que nos coloque em contato com a singularidade, a novidade e a invenção. São propósitos que vem ao encontro das necessidades atuais na formação de professores, como a aceitação e respeito à diversidade, aos saberes e metodologias que revelam um conhecimento em construção, aberto e nômade. A proposta musical, visual e textual do Grupo Mawaca estabeleceu muitas aproximações por meio da sua riqueza artística sensibilizadora, cultural e conceitual, envolvidas com o universo estético, tão importante no contexto da educação atual.

Referências

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. 2. ed. São Paulo: 34, 2012. v. 5.

DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução Peter Pál Perlbart. 3. ed. São Paulo: 34, 2013.

CARRASCO, D. **Inquilino del Mundo**. 2007. Disponível em: <<http://sentaditoenlaescalera.blogspot.com.br/2007/06/la-puerta-del-prncipe.html>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GALLO, S. **Deleuze & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L. R. de; BESSET, V. L. (Orgs.) **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008. p. 465-489.

LARROSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MAWACA. **Quem somos, o que fazemos**. 2017. Disponível em: <<https://www.mawaca.com.br/origem-do-nome>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MAWACA. **Álbum Inquilinos do Mundo**. Direção: Magda Pucci. Produção Musical: Peka Lehti. São Paulo: Ethos. 2013. DVD (70 min), son., color.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: suas especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R. de; BESSET, V. L. (Orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008. p. 409-432.

SCHÖPKE, R. **Por uma filosofia da diferença: Deleuze, o pensador nômade**. São Paulo: Edusp, 2004.

SOUZA, A. V. M.; SANTOS, V. S. Apreciação(s) nômade(s): expressões da multiplicidade em Gilles Deleuze. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011. **Anais...**São Cristóvão: UFSE, 2011. p. 1-15.

XXXXXX. XXXXXXXXXXXXXXXX. Curitiba: Appris, 2017.

[1] Artefato que permite conexões entre a arte, a cultura e as outras áreas do conhecimento, constituindo-se em território rizomático, aberto, capaz de articular diferentes conceitos e conteúdos ultrapassando seus próprios limites e natureza (XXXX, 2017, p. 70).

[2] Chamaremos de *Inquilinos* os grupos de participantes do seminário, que aqui contribuem com suas manifestações, apresentadas no texto com espaçamento recuado e indicados por números de 1 a 5.

[3] *Subaltern Studies Collective* é um grupo que surgiu na década de 1980, formado por estudiosos sul-asiáticos interessados nas sociedades pós-coloniais e pós-imperiais, com foco especial nos países do sul da Ásia. Seu objetivo é formular uma narrativa da história desses países, com foco especial nas não-elites.

[4] Mirislu é canção de amor tradicional do Mediterrâneo Oriental.

[5] Deleuze (2013, p. 156) alerta-nos de que precisamos de intercessores para que possamos nos exprimir, e que eles, os intercessores, também não se exprimiriam sem a nossa presença. Dessa forma, compreendemos que a arte, a música, os instrumentos, as partituras, os instrumentistas, os artistas visuais, os textos, os atores, os bailarinos, os escritores: somos todos intercessores uns dos outros.

[6] Nessa performance, o Grupo Mawaca inicia com a música dos ciganos da Macedônia "Chage Shukariie" e chega vibrando no Brasil com a alegria do samba "Na baixa do sapateiro" de Ary Barroso, composta em 1938.

[7] A *etnologia* de Clastres é o fundamento da antropologia política contemporânea, e seu trabalho propõe "[...] o deslocamento de sentidos, advindo da vivência dos povos indígenas, absorve grande parte da produção de Clastres e influencia a Nomadologia deleuzo-guattariniana" (SOUZA; SANTOS, 2011, p. 9).

[8] A *epistemologia* de Serres que influencia a produção deleuziana vem do conceito "fora das autoestradas". Autoestradas são os grandes caminhos abertos por um filósofo, um pensador ou ramo do conhecimento.

[9] "A *monadologia* de Baruch Spinoza inscreve-se de modo imponente no escopo da filosofia deleuziana, pelo fato de que tudo o que existe expressa uma mesma natureza, uma mesma substância e a existência será pensada em termos de composições e decomposições" (SCHÖPKE, 2004, p. 97).